

Relação entre a infecção pela COVID-19 em pacientes com HIV

Relationship between COVID-19 infection in HIV patients

Relación entre la infección por COVID-19 en pacientes con VIH

Recebido: 08/07/2020 | Revisado: 29/07/2020 | Aceito: 06/08/2020 | Publicado: 13/08/2020

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: pauloosergio1@outlook.com

Hélio Mateus Silva Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1551-8139>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: helio_mateus_@hotmail.com

Julyanne Maria Saraiva de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9041-0860>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: jully.yanne@gmail.com

Salomão Mendes Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2433-9709>

Universidade CEUMA, Brasil

E-mail: amaralcmrj@hotmail.com

Pedro Henrique Ferreira Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2222-4446>

Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos, Brasil

E-mail: pedroferreiraaguiar@gmail.com

Sanderson Rodrigo do Nascimento Raiol

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2829-1770>

Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos, Brasil

E-mail: sandersonraiol@gmail.com

Jardiel Marques Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0121-8223>

Universidade potiguar, Brasil

E-mail: Jardielmedicina@gmail.com

Thaynara Araújo e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0276-8243>

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda., Brasil

E-mail: thaynara@ifto.edu.br

Tarcis Roberto Almeida Guimaraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9585-1945>

Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos, Brasil

E-mail: tarcis.roberto@gmail.com

Deyse Dias Bastos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0084-3409>

Centro Universitário Uninovafapi, Brasil

E-mail: deysedias2@hotmail.com

Dayane Dias Bastos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2772-7133>

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: dayane-b@hotmail.com

Getúlio Rosa dos Santos Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8930-4988>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: getuliorosa.ufma@gmail.com

Jayne Pimenta Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7896-3689>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: jaynepimenta52@gmail.com

Luiz Fernando Pereira de Sá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6550-9962>

Centro Universitário Uninovafapi, Brasil

E-mail: luizfernandopereiradesa@hotmail.com

Angélica Maria Assunção da Ponte Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8193-6908>

UniFacid Wyden, Brasil.

E-mail: angelica.mariaapl@gmail.com

Isabella Chaves Napoleão do Rego

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7200-3049>

Resumo

Sabe-se que HIV destrói progressivamente certos glóbulos brancos do sangue chamados linfócitos CD4+. Os linfócitos ajudam a defender o corpo contra células estranhas, organismos infecciosos e câncer. Assim, as pessoas ficam vulneráveis ao ataque por muitos outros organismos infecciosos. Muitas das complicações da infecção por HIV são geralmente resultado de outras infecções e não da infecção por HIV diretamente. Com isso, a presente pesquisa teve como objetivo descrever as principais relações entre a infecção pela covid-19 em pacientes com HIV. Trata-se de uma revisão integrativa, método de pesquisa criterioso empregado para demonstrar o conhecimento produzido sobre um dado assunto ou temática. Para a realização desse estudo, foram consultadas as bases de dados: MEDLINE, LILACS, Scholar google e SCIELO. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de forma associada: HIV, AIDS, COVID-19, complicação e Infecções por vírus. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 8 estudos. Os estudos incluídos foram tabelados e foram feitas revisões críticas e corroborativas entre cada um deles. A COVID-19 é uma doença grave e todas as pessoas que vivem com HIV devem tomar todas as medidas de prevenção recomendadas para minimizar a exposição e prevenir a infecção pelo vírus SARS-CoV-2. Como na população em geral, pessoas idosas vivendo com HIV ou pessoas vivendo com HIV com problemas cardíacos ou pulmonares podem estar em maior risco de serem infectadas pelo vírus e de apresentarem sintomas mais graves.

Palavras-chave: HIV; AIDS; COVID-19; Infecções por vírus; Complicação.

Abstract

HIV is known to progressively destroy certain white blood cells called CD4 + lymphocytes. Lymphocytes help to defend the body against foreign cells, infectious organisms and cancer. Thus, people are vulnerable to attack by many other infectious organisms. Many of the complications of HIV infection are usually the result of other infections and not HIV infection directly. Thus, this research aimed to describe the main relationships between covid-19 infection in patients with HIV. It is an integrative review, a careful research method used to demonstrate the knowledge produced on a given subject or theme. To carry out this study, the following databases were consulted: MEDLINE, LILACS, Scholar google and SCIELO. The Health Sciences Descriptors (DeCS) were used in an associated way: HIV, AIDS, COVID-19,

complication and Virus infections. After applying the inclusion criteria, 8 studies remained. The included studies were tabulated and critical and corroborative reviews were made between each of them. COVID-19 is a serious disease and all people living with HIV should take all recommended preventive measures to minimize exposure and prevent infection with the SARS-CoV-2 virus. As in the general population, elderly people living with HIV or people living with HIV with heart or lung problems may be at a higher risk of being infected by the virus and having more severe symptoms. following' fãlõiNG Traduções de following AdjetivoFrequência seguinte following, next, ensuing seguido following, straight, consecutive imediato immediate, instant, prompt, direct, next, following Substantivo oséquito retinue, following, train, suite, escort, cortege acomitiva entourage, retinue, company, train, suite, following osdiscípulos following ospartidários following ocortejo procession, cortege, courtship, train, following

Keywords: HIV; AIDS; COVID-19; Virus infections; Complication.

Resumen

Se sabe que el VIH destruye progresivamente ciertos glóbulos blancos llamados linfocitos CD4 +. Los linfocitos ayudan a defender el cuerpo contra células extrañas, organismos infecciosos y cáncer. Por lo tanto, las personas son vulnerables al ataque de muchos otros organismos infecciosos. Muchas de las complicaciones de la infección por VIH generalmente son el resultado de otras infecciones y no de la infección por VIH directamente. Por lo tanto, esta investigación tuvo como objetivo describir las principales relaciones entre la infección por covid-19 en pacientes con VIH. Es una revisión integradora, un método de investigación cuidadoso utilizado para demostrar el conocimiento producido sobre un tema o tema dado. Para llevar a cabo este estudio, se consultaron las siguientes bases de datos: MEDLINE, LILACS, Scholar google y SCIELO. Los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS) se utilizaron de manera asociada: VIH, SIDA, COVID-19, complicaciones e infecciones por virus. Después de aplicar los criterios de inclusión, quedaron 8 estudios. Los estudios incluidos se tabularon y se realizaron revisiones críticas y corroborativas entre cada uno de ellos. La COVID-19 es una enfermedad grave y todas las personas que viven con el VIH deben tomar todas las medidas preventivas recomendadas para minimizar la exposición y prevenir la infección con el virus SARS-CoV-2. Al igual que en la población general, las personas mayores que viven con el VIH o las personas que viven con el VIH con problemas cardíacos o pulmonares pueden tener un mayor riesgo de ser infectados por el virus y tener síntomas más graves.

Palabras Clave: VIH; SIDA; COVID-19; Complicaciones; Infecciones por virus.

1. Introdução

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é conhecido por ocasionar a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), que por sua vez, é uma desequilíbrio no sistema imunológico do indivíduo acometido, onde corresponde a sintomas clínicos por conta de uma vulnerabilidade excessiva a infecções oportunistas (Teixeira et al., 2020). Um dos seus principais atributo é a redução nas células T CD4 (Goulart et al., 2018).

A infecção provocada pelo HIV é conhecida também por apresentar um relevante problema de saúde coletiva no Brasil e no mundo, devido os números de morbimortalidade e do conseqüente impacto nas políticas públicas de saúde. Em 1996, foi promulgada a lei federal 9.313, onde certifica o acesso à terapia antirretroviral por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). A política pública voltada ao controle da infecção pelo HIV apresenta resultados significativamente para a redução da mortalidade e dos internamentos por HIV/AIDS no Brasil (Brojan et al., 2020).

O HIV é dividida em três fases principais, sendo elas a fase aguda (FA), a fase assintomática (FAS) e a fase sintomática (FS). Quando não ocorre medidas de tratamento da FA até a FS, pode-se observar o aparecimento de sintomas mais severos em até 10 anos, porém isso pode variar entre seus portadores. Na FAS os indivíduos infectados pelo HIV que nunca exibiram sintomas clínicas relacionadas à imunodeficiência causada pela infecção, onde as avaliações laboratoriais iniciais devem fazer parte do hemograma, obtendo a contagem de linfócitos Cluster of differentiation (CD4+). Já a FS em geral é dividida em duas partes: precoce e tardia (Dias et al., 2020).

Os primeiros sintomas observados da infecção podem ser muito semelhantes aos de outras viroses, como: mal-estar, porém em sua maioria apresenta-se na forma assintomática. Além disso observa-se a depleção do sistema imunológico, evidenciando assim, algumas características comuns da AIDS como febre, diarreia, sudorese noturna e emagrecimento. Além disso, existe uma possibilidade da ocorrência de infecções oportunistas como toxoplasmose cerebral, criptococose extrapulmonar, tuberculose pulmonar e algumas síndromes respiratórias (Costa; Soares & Domingos, 2020).

Em dezembro de 2019, o surto ocasionado por um novo coronavírus (COVID-19), conhecido como uma síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), onde teve início em Wuhan, na China, e se espalhou rapidamente para muitos países no mundo.

Observou-se que os sintomas clínicos da COVID-19 variam amplamente, desde a apresentação clínica assintomática até a síndrome do desconforto respiratório agudo (Zhao et al., 2020).

Atualmente estima-se que cerca de 37,9 milhões de pessoas vivem com HIV, onde encontram-se em risco de infecção pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), que causa o COVID-19. Embora algumas instituições internacionais, em colaboração com governos e parceiros da comunidade, estejam trabalhando para sustentar a provisão de serviços de HIV para pessoas vivendo com HIV, a pandemia de COVID-19 apresenta várias barreiras e desafios ao continuum de tratamento de HIV (Jiang, Zhou & Tang, 2020).

Além disso, sabe-se que HIV destrói progressivamente certos glóbulos brancos do sangue chamados linfócitos CD4+. Os linfócitos ajudam a defender o corpo contra células estranhas, organismos infecciosos e câncer. Assim, as pessoas ficam vulneráveis ao ataque por muitos outros organismos infecciosos. Muitas das complicações da infecção por HIV, são geralmente resultado de outras infecções e não da infecção por HIV diretamente. Com isso, a presente pesquisa teve como objetivo descrever as principais relações entre a infecção pela covid-19 em pacientes com HIV.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, relações entre a infecção pela covid-19 em pacientes com HIV. A revisão de literatura permite-nos aprofundar, dentro diversos autores e referenciais, sobre os discursos e principais temas abordados, fazendo um compilado arrojado que nos permite olhar por diversos olhares um mesmo objeto de pesquisa (Pereira et al., 2018). O estudo foi realizado nos meses de maio a julho de 2020 e constituída a partir da identificação do problema e objetivos, elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, avaliação dos dados, análise e síntese de dados e discussão e apresentação dos resultados.

Estratégia de busca

A questão da pesquisa foi: “Quais os principais complicações relacionadas a covid-19 e o portador de HIV ?” e "O que o estudos selecionados evidenciam a respeito da coinfeção

pela covid-19 e HIV?". Para formular a pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, sintetizada pelo acrônimo P.I.Co, no qual o "P" corresponde aos participantes (Todas as faixa etária), "I" ao fenômeno de interesse (COVID-19 e HIV) e "Co" ao contexto do estudo (coinfecção pela covid-19 e HIV).

Para a realização desse estudo, foram consultadas as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scholar google e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de forma associada: HIV, AIDS, COVID-19, complicação e Infecções por vírus.

As bases de dados utilizadas foram escolhidas por ser fonte de pesquisa de estudantes e profissionais da área da saúde, por isso, buscou-se identificar as publicações científicas que abordavam o tema deste estudo. Ao final da coleta de dados, foram selecionados os artigos que se adequaram aos objetivos, compondo o corpus de análise

Os critérios de inclusão foram: artigos disponibilizados na íntegra, disponíveis nos idiomas português e inglês e publicados entre os anos de 2017 a 2020. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, cartas ao editor, debates, resenhas, resumos ou artigos publicados em anais de eventos, indisponíveis na íntegra e duplicados.

A análise e a interpretação dos dados foram feitas por meio da descrição dos achados. Os dados foram organizados em uma tabela Excel®, que compreendeu as seguintes colunas de sintetização: título do estudo, base de dados, periódico, ano de publicação, objetivos, resultados e conclusões.

Cabe salientar que os aspectos éticos e os direitos de autoria foram devidamente respeitados, por meio da referência dos autores dos trabalhos utilizados. Por se tratar de um estudo de revisão de literatura é dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Foram então considerados inicialmente, 524 estudos com a temática proposta; dentre estes, foram excluídos 330 estudos, de acordo com os critérios de exclusão estabelecidos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 8 estudos. Os estudos incluídos foram tabelados e foram feitas revisões críticas e corroborativas entre cada um deles.

Considerando, inicialmente, a busca dos artigos que abordassem a temática proposta e para compor a fundamentação da discussão deste estudo, foram recuperados pelas estratégias

de busca um total de 8 artigos que foram analisados e discutidos integralmente, como segue no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos selecionados para discussão da pesquisa (autor e ano, nome do artigo, objetivo e conclusão).

| NOME DO ARTIGO | AUTOR/ANO | BASE DE DADOS | REVISTA |
|---|----------------------------|----------------|--|
| Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/ Síndrome da Imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS), CAXIAS-MA | (Pereira et al., 2017). | Scholar google | <i>Revista Interdisciplinar</i> |
| The Burden of COVID-19 in People Living with HIV: A Syndemic Perspective | (Shiau et al., 2020). | Scholar google | <i>AIDS and Behavior</i> |
| Uma pesquisa para COVID-19 entre pacientes com HIV / AIDS em dois distritos de Wuhan, China. Pacientes com AIDS em dois distritos de Wuhan, China. | (Guo et al., 2020). | MEDLINE | The Lancet |
| Clinical Characteristics and Outcomes in People Living With Human Immunodeficiency Virus Hospitalized for Coronavirus Disease 2019. | (Shalev et al., 2020). | MEDLINE | <i>Clinical Infectious Diseases.</i> |
| COVID-19 Pneumonia in Patients With HIV: A Case Series. Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes | (Okoh et al., 2020). | Scholar google | <i>Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes (1999)</i> |
| • COVID-19 IN PATIENTS WITH HIV | (Jones et al., 2020). | LILACS | Lancet HIV |
| • MAINTAINING HIV CARE DURING THE COVID-19 PANDEMIC | (Jiang; Zhou; Tang, 2020). | LILACS | Lancet HIV |
| Pesquisa rápida da comunidade sobre o impacto do surto de COVID-19 na saúde de pessoas vivendo com HIV. | (Guo et al., 2020). | MEDLINE | Zhonghua liu xing bing xue za zhi= Zhonghua liuxingbingxue zazh |

Fonte: (Autores, 2020).

Pode-se observar que 37,5% (3) dos artigos selecionados foram precedentes ao Scholar google, 37,5% (3) ao MEDLINE e 25% (2) ao LILACS. Além disso verificou-se que 87,5% (7) dos artigos utilizados eram pertencentes ao ano de 2020 e 12,5% (1) ao ano de 2017. Outro ponto a se observar é que 87,5% (7) dos artigos foram publicados em revistas internacionais.

O Quadro 2 apresenta uma visão geral dos artigos, onde podem-se identificar os autores e ano, nome do artigo, objetivo e conclusão

Quadro 2: Síntese dos artigos encontrados e inclusos na revisão.

| AUTOR/ANO | OBJETIVO | CONCLUSÃO |
|----------------------------|--|--|
| (Pereira et al., 2017). | caracterizar os casos de HIV/AIDS atendidos em Centros de Referência no município de Caxias, Maranhão. | O perfil da população estudada confere com as características nacionais, sugerindo um processo de feminização, heterossexualização, interiorização e pauperização. |
| (Shiau et al., 2020). | Descrever a perspectiva sindêmica em pessoas vivendo com HIV. | Finalmente, também deve ser observado que os tratamentos antirretrovirais, na forma de ART para PLWH ou na forma de profilaxia pré-exposição (PrEP), podem conceder alguma proteção contra COVID-19 [30, 64]. De fato, no PDI, muitas das PVHS não apresentam sintomas graves de COVID-19. |
| (Guo et al., 2020). | Realizar pesquisa para COVID-19 entre pacientes com HIV / AIDS em dois distritos de Wuhan, China. | Nossos resultados indicaram que a imunidade comprometida pode ser a razão pela qual os pacientes com HIV / AIDS não ocorreram alterações inflamatórias e sintomas clínicos, os quais apóiam o uso precoce de corticosteróides no tratamento para COVID-19. Ao mesmo tempo, o uso de LPV / r pode ajudar a prevenir ou tratar o COVID-19. |
| (Shalev et al., 2020). | Descrever as características de 31 pessoas vivendo com vírus da imunodeficiência humana hospitalizadas por infecção por coronavírus 2 por síndrome respiratória aguda grave. | Os pacientes com PLWH hospitalizados por COVID-19 compartilham características clínicas e resultados semelhantes com outras coortes hospitalizadas. Todos os pacientes de nossa série foram suprimidos virologicamente na TARV e a maioria tinha contagens de células T CD4 + > 200 células / μ L na admissão. |
| (Okoh et al., 2020). | Descrever experiência com o tratamento do COVID-19 em pacientes com HIV em um serviço de saúde em Newark, o centro da epidemia de HIV em Nova Jersey. | Nesta série de pacientes com HIV com COVID-19, encontramos uma semelhança na apresentação com o que foi relatado para a população em geral. Metade dos pacientes foram tratados em ambulatório, sem mortalidade ou morbidade relatada. A sobrevida hospitalar foi de 85% e 23% necessitaram de internação em unidade de terapia intensiva. |
| (Jones et al., 2020). | Relatar a COVID-19 em pacientes com HIV. | Finalmente, são necessários estudos apropriadamente desenvolvidos e elaborados para tirar conclusões sobre o efeito do COVID-19 em pessoas com doenças crônicas, incluindo a infecção pelo HIV. |
| (Jiang; Zhou; Tang, 2020). | Relatar como é realizado o atendimento ao HIV durante a pandemia de COVID-19. | À medida que o COVID-19 continua a se espalhar pelo mundo, muitos locais estão enfrentando o risco de infecção por SARS-CoV-2 e barreiras e desafios para manter o continuum de cuidados com o HIV. A situação poderia ser pior em locais com sistemas de saúde fracos. |
| (Guo et al., 2020). | Coletar o status atual e as necessidades de saúde das pessoas que vivem com HIV (PVHIV) na China durante o surto de COVID-19 para informar uma resposta rápida do governo e das comunidades. | PVHIV quer conhecer medidas de proteção específicas para o HIV contra surtos de COVID-19. As PVHS que retornaram às suas cidades natal e afetadas pelos bloqueios relataram desafios com recargas. |

Fonte: (Autores, 2020).

O Quadro 2 mostra que o tema abordado é amplamente discutido, em vários aspectos, tais como as principais consequências da infecção pelo novo coronavírus em pacientes com HIV, se esses têm mais facilidade de ser infectado e formas de tratamento com maior grau de eficiência. Além do mais, dentre os artigos selecionados, nota-se que a busca por uma terapêutica eficaz é constante, exibindo novas descobertas e ampliando cada vez mais as possibilidades disponíveis. Dentre os oito artigos utilizados para a realização da revisão, o delineamento dos respectivos correspondem a ensaio clínico randomizado, revisões de literatura, estudos transversal e pesquisa exploratória descritiva.

A Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS) é o sintoma clínico de maior grau em paciente acometido pelo HIV. Na maioria dos casos a infecção pelo HIV, sem o acompanhamento terapêutico, leva a uma imunossupressão progressiva, normalmente da imunidade celular, e a uma desregulação imunitária, onde resultam em infecções oportunistas e/ou manifestações que são condições definidoras da AIDS quando em presença da infecção pelo HIV (Pereira et al., 2017).

Uma sindêmica é conhecida como duas ou mais epidemias em conjunto, onde atuam produzindo um aumento da carga de doenças em uma população. Com isso, verifica-se que a infecção pela COVID-19, exibe uma infinidade de desafios de saúde para aquelas pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Tais doenças são ainda maiores nas PVHIV a logo prazo, que por sua vez, correm maiores riscos de mortalidade relacionada ao COVID-19 (Shiau et al., 2020).

Já sabe-se que a expressão da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2), é reponável por ser um fator crucial que facilita o vírus SARSCoV-2 a se ligar e entrar nas células hospedeiras, onde por sua vez, encontra-se elevada em pacientes com diabetes e hipertensão, pois normalmente são tratados a partir do uso de inibidores da ECA e angiotensina II bloqueadores do receptor tipo I. Além disso, existe a preocupação de que indivíduos com imunodeficiências graves, como o HIV, possam estar em risco de sofrer um curso grave da doença de COVID-19 (Shiau et al., 2020).

No estudo realizado por Guo et al. (2020), onde teve como objetivo principal observar as necessidades de saúde das PVHIV na China no decorrer da pandemia de COVID-19, visando assim, informar uma resposta rápida do governo e das comunidades. Um total de 1.014 questionários foram aplicados, com os entrevistados das PVHIV em todo o país. Com isso, observou-se que 93,79% dos entrevistados poderiam obter informações sobre a prevenção do COVID-19 em suas comunidades ou aldeias. Os entrevistados estavam

preocupados com medidas de proteção específicas para o HIV e escassez de equipamentos de proteção individual.

Shalev et al. (2020) relataram um achado relevante, onde todos os pacientes foram suprimidos virológicamente durante a terapia antirretroviral no momento da admissão, percebeu-se que 90% tinham porcentagem de células T CD4 + > 14%. Embora as contagens e porcentagens médias de células T CD4 + tenham sido ligeiramente inferiores à faixa normal, isso pode ter ocorrido por conta da linfopenia de células T CD4 + associada a SARS-CoV-2.

Okoh et al. (2020) descreveram uma série de pacientes com HIV infectados por COVID-19, onde pode-se observar uma semelhança na apresentação com o que foi relatado para a população em geral. 50% dos pacientes deram entrada no ambulatório, sem mortalidade ou morbidade descrita. A sobrevida hospitalar foi de 85%, além disso 23% necessitaram de internação em unidade de terapia intensiva. É importante ressaltar que todos os 27 pacientes relataram infecção instável pelo HIV, observada por níveis altos de CD4 e baixa carga viral. À medida que o desafio envolvendo o manejo do COVID-19 evolui, são fundamentais pesquisas mais avançadas para entender melhor o manejo e o prognóstico dos pacientes com HIV que se apresentam com o COVID-19.

Segundo Jones et al. (2020) o estudo tem evoluído no que se diz a respeito dos inibidores de protease desenvolvidos para o tratamento do HIV, como o lopinavir e o darunavir potencializados pelo ritonavir ou cobicistate, apresentaram baixa eficácia contra a COVID-19 in vivo. Com isso, os coacteis antirretrovirais não devem ser modificados no intuito de tratar a infecção por SARS-CoV-2, devido que nenhuma combinação de medicamentos é uma opção de primeira linha na maioria das diretrizes para o HIV, pois essa mudança pode levar a taxas elevadas de efeitos adversos.

Com a implementação da prevenção da COVID-19 por meio da quarentena, distanciamento social e contenção da comunidade, observa-se que houve a diminuição do acesso ao teste de rotina do HIV, o que vai contra a conclusão da primeira meta 90-90-90 da ONUSIDA aplicada em todo o mundo, onde visa que 90% de todas as pessoas que vivem com HIV ficaram cientes de seu quadro de HIV. Sabe-se que o teste de HIV é o primeiro passo primordial para a iniciação no seu continuum tratamento (Jiang; Zhou; Tang, 2020).

Várias pesquisas relataram as características clínicas do COVID-19, alguns descreveram que doenças básicas crônicas, como hipertensão, aterosclerose e diabetes, onde os pacientes podem apresentar maior gravidade da doença. Mas até agora, nenhum estudo foi realizado para avaliar a morbidade e gravidade do COVID-19 no HIV / AIDS, em que os pacientes estão com uma imunidade comprometida e também em um estado de doença

crônica. Na verdade, presumia-se que os pacientes com HIV / AIDS apresentavam maior risco de serem infectados pelo novo vírus, por serem suscetíveis a patógenos oportunistas (Guo et al., 2020).

4. Considerações Finais

A COVID-19 é uma doença grave e todas as pessoas que vivem com HIV devem tomar todas as medidas de prevenção recomendadas para minimizar a exposição e prevenir a infecção pelo vírus SARS-CoV-2. Como na população em geral, pessoas idosas vivendo com HIV ou pessoas vivendo com HIV com problemas cardíacos ou pulmonares podem estar em maior risco de serem infectadas pelo vírus e de apresentarem sintomas mais graves.

Como é uma pandemia muito nova, ainda não há informações conclusivas sobre impactos diferenciados da COVID-19 em pessoas vivendo com HIV. Dessa forma, pacientes que convivem com HIV devem seguir as mesmas instruções repassadas pelas autoridades de saúde, como lavar as mãos, usar máscaras ao sair na rua, somente quando necessário, e respeitar o isolamento social.

Os especialistas ainda estão esperando por estudos maiores para entender se pacientes com HIV ou Aids podem vir a ser considerados um grupo de risco para o novo coronavírus. “Ainda não sabemos se a mortalidade e o acometimento da doença vão ser semelhantes à população que não tem o HIV. Porque, obviamente, isso vai depender do estado de evolução em que o HIV vai estar no organismo do paciente acometido pela Covid-19. Basicamente são duas coisas: o vírus pode estar muito avançado ou controlado no corpo desse paciente, assim como o remédio que ele está tomando ou que já experimentou. Isso vai fazer toda a diferença no adoecimento dele pela Covid-19 daqui para frente.

Referências

Brojan, L. E. F., Marca, L. M., Dias, F. A., & Rattmann, Y. D. (2020). Uso de antirretrovirais por pessoas vivendo com HIV/AIDS e sua conformidade com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. *Einstein (Sao Paulo)*, 18, :1-7. DOI: [10.31744/einstein_journal/2020AO4995](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4995)

Costa, F. C. A., Soares, F. V., & Domingos, P. R. C. (2020). Perfil informacional de uma população jovem a respeito da AIDS e suas consequências. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (47), e3173-e3173. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3173.2020>

Dias, J., de Sousa, S. G. C., Furtado, D. R. L., de Oliveira, A. V. S., & Martins, G. S. (2020). Principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo vírus HIV: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (40), e2715-e2715. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2715.2020>

Goulart, L. S., Souza, W. W. R. D., Vieira, C. A., Lima, J. S. D., Olinda, R. A. D., & Araújo, C. D. (2018). Oral colonization by *Candida* species in HIV-positive patients: association and antifungal susceptibility study. *Einstein (São Paulo)*, 16(3), 1-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082018ao4224>

Guo, W., Ming, F., Dong, Y., Zhang, Q., Zhang, X., Mo, P., ... e Liang, K. (2020). Uma pesquisa para COVID-19 entre pacientes com HIV / AIDS em dois distritos de Wuhan, China. *Pacientes com AIDS em dois distritos de Wuhan, China* (3/4/2020). DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3550029>

Guo, W., Weng, H. L., Bai, H., Liu, J., Wei, X. N., Zhou, K., & Sande, A. (2020). Rapid community research on the impact of the COVID-19 outbreak on the health of people living with HIV. *Zhonghua liu xing bing xue za zhi = Zhonghua liuxingbingxue zazhi*, 41 (5), 663-667. DOI: [10.3760/cma.j.cn112338-20200314-00345](https://doi.org/10.3760/cma.j.cn112338-20200314-00345)

Jiang, H., Zhou, Y., & Tang, W. (2020). Maintaining HIV care during the COVID-19 pandemic. *The Lancet HIV*, 7(5), e308-e309. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2352-3018\(20\)30105-3](https://doi.org/10.1016/S2352-3018(20)30105-3)

Jones, R., Nelson, M., Bracchi, M., Asboe, D., & Boffito, M. (2020). COVID-19 in patients with HIV. *The lancet. HIV*, 7(6): e383. DOI: [10.1016/S2352-3018\(20\)30139-9](https://doi.org/10.1016/S2352-3018(20)30139-9)

Okoh, A. K., Bishburg, E., Grinberg, S., & Nagarakanti, S. (2020). COVID-19 Pneumonia in Patients With HIV: A Case Series. *Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes* (1999), 00(00): 1-2. DOI: [10.1097/QAI.00000000000002411](https://doi.org/10.1097/QAI.00000000000002411)

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pereira, B. P. M., da Silva, N. M., Moura, L. R. P., de Brito, C. M. S., & Câmara, J. T. (2017). Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/Síndrome da Imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS), CAXIAS-MA. *Revista Interdisciplinar*, 9(4), 132-141. Recuperado de <file:///C:/Users/Junior/Downloads/1227-2986-1-PB.pdf>

Shalev, N., Scherer, M., LaSota, E. D., Antoniou, P., Yin, M. T., Zucker, J., & Sobieszczyk, M. E. (2020). Características clínicas e resultados em pessoas vivendo com HIV hospitalizadas por COVID-19. *Doenças Infecciosas Clínica*. xx(xx), 1-4. DOI: 10.1093/cid/ciaa635

Shiau, S., Krause, K. D., Valera, P., Swaminathan, S. & Halkitis, P. N. (2020). O ônus do COVID-19 em pessoas vivendo com HIV: uma perspectiva sindêmica. *AIDS e Comportamento*, 24:2244–2249. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-020-02871-9>

Teixeira, S. P., de Aguiar, D. S., Nemer, C. R. B., & de Oliveira Menezes, R. A. (2020). Perfil epidemiológico de gestantes com HIV admitidas em uma maternidade de referência no Amapá. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(2), e2543-e2543. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2543.2020>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho - 16%
Hélio Mateus Silva Nascimento - 8%
Julyanne Maria Saraiva de Sousa - 7%
Salomão Mendes Amaral - 7%
Pedro Henrique Ferreira Aguiar - 6%
Sanderson Rodrigo do Nascimento Raiol - 6%
Jardiel Marques Soares - 5%
Thaynara Araújo e Silva - 5%
Tarcis Roberto Almeida Guimaraes - 5%
Deyse Dias Bastos - 5%
Dayane Dias Bastos - 5%
Getúlio Rosa dos Santos Junior - 5%
Jayne Pimenta Gomes - 5%
Luiz Fernando Pereira de Sá - 5%
Angélica Maria Assunção da Ponte Lopes - 5%
Isabella Chaves Napoleão do Rego - 5%